



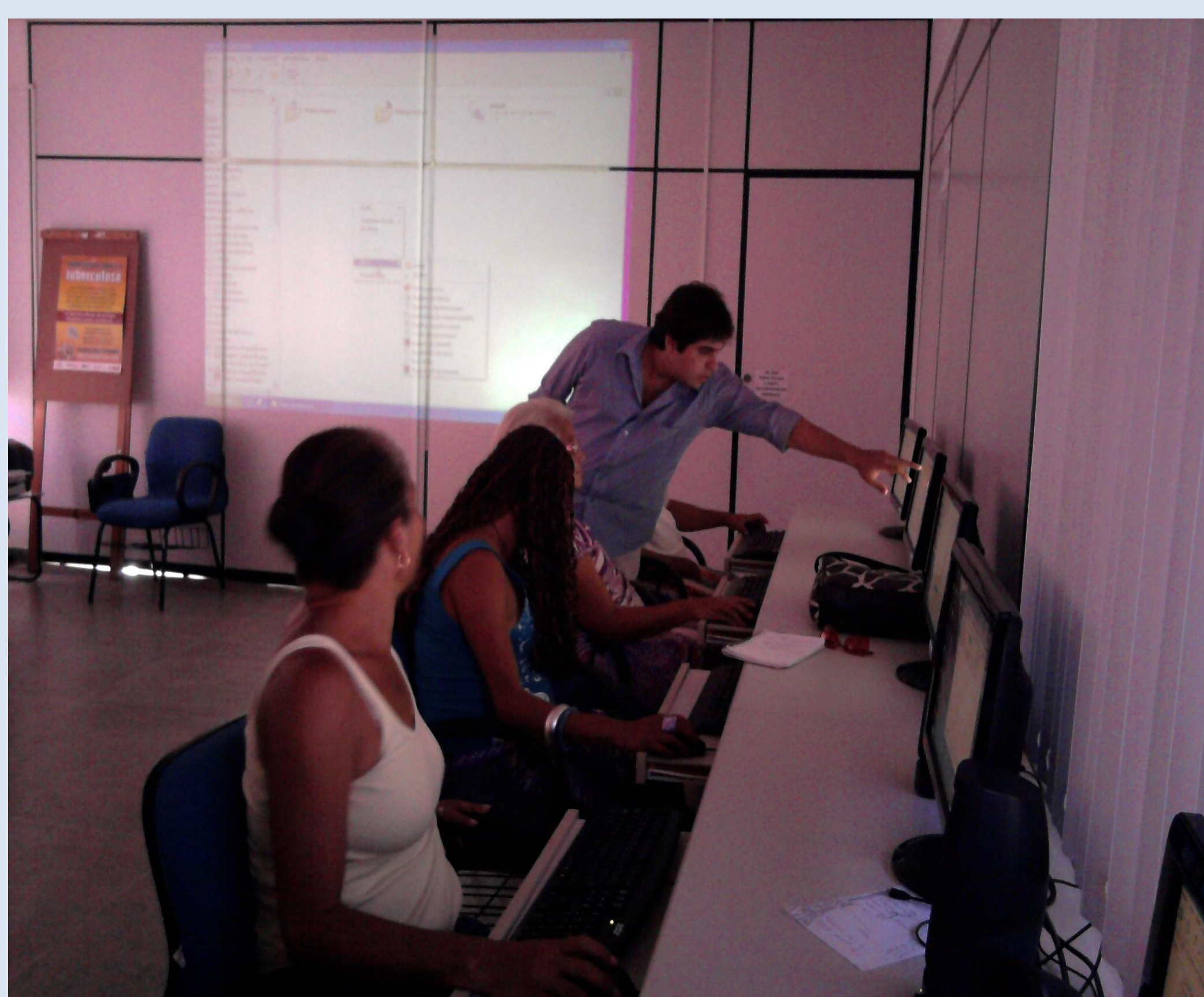
INCLUSÃO POSITIVA

OFICINAS DE INFORMÁTICA PARA AS PESSOAS VIVENDO E CONVIVENDO COM O HIV/AIDS

Jesus, Marli Miguez¹; Silva, Carlos Alberto Lima¹; Carvalho, Jorge Stéfano¹
Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa – CEDAP

INTRODUÇÃO

Apesar da mudança do perfil da epidemia, a sobrevivência das pessoas que agora vivem com o HIV/AIDS continua ameaçada pela discriminação, falta de qualificação profissional e de oportunidades de geração de renda. Ao negligenciar as necessidades sociais desses indivíduos não enfrentamos de forma eficaz o adoecimento, agravado pelo contexto de desigualdade socioeconômica. Assim, o manejo da AIDS como doença crônica exige ações intersetoriais. Assim como, a clínica ampliada possibilita a abordagem do usuário para além da assistência.



“Hoje a aula foi o máximo estou aprendendo até a pesquisar na internet , estou chique bem.”

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas oficinas de capacitação em informática básica no laboratório do CEDAP pelo setor de Educação em Saúde.

As oficinas são realizadas com turmas de dez participantes semanalmente, com duração de quatro horas. Durante as oficinas os Participantes recebem uma apostila contendo as informações necessárias para o desenvolvimento das atividades práticas.

Ao final do curso são realizados exercícios para avaliação da aprendizagem. A divulgação dessa ação está sendo realizada por meio do site da Unidade, da rede social twitter, por e-mail, convites individuais e nos murais da unidade.



CONCLUSÃO

Com este trabalho foi possível concluir que os serviços de saúde precisam repensar suas práticas ampliando sua capacidade de intervenção.



OBJETIVO

Contribuir para a Inclusão Digital das Pessoas Vivendo e convivendo com o HIV/AIDS no CEDAP, oportunizando o acesso a comunicação, informação e ao conhecimento através desta ferramenta tecnológica, na perspectiva da sustentabilidade. A inclusão nas oficinas dos indivíduos que convivem com o HIV-Aids e sendo uma nova demanda que emerge diante das muitas dificuldades enfrentadas, como as seqüelas das complicações neurológicas e suas limitações funcionais.



“Me sentia envergonhada por não saber acessar a internet”

RESULTADOS

Estas oficinas têm contribuído para aumentar a autoconfiança e a qualidade de vida dos usuários no processo de promoção da saúde.